

# A OLIVEIRA.

JORNAL D'INSTRUÇÃO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.

ASSIGNATURA, (paga adiantada) por tres mezes, ou 24 numeros 480 reis, com estampilha 600 reis. — Folha avulso 30 reis. — ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. — Publicações Litterarias gratis. PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

## A MÃE E A FILHA.

(Fragmento de um romance.)

(Continuado do n.º 8.)

IV

E' preciso abrir a porta desta morada de infelizes, para que o leitor observe esse espectaculo de miseria. Entremos

Respira-se ahi um ambiente nauseabundo e pestilente. E' tudo trévas.

Demora-te, leitor; agora, que te vaes affazendo a esta escuridade, observa.

A pequena casa tem duas janellas, cujas portas estão meio-cerradas; o seu interior tem apenas doze pés de comprimento, e dez de largo: a um canto vê-se uma enxerga, cuja côr não se distingue, rasgada em diversas partes, por onde lhe vaes saindo a palha, que depois vem alastrar o soalho negro: um pequeno fogão collocado sobre uma cadeira, acha-se no desvão de uma das janellas; uma meza de pinho, uma cadeira, uma caixa, eis-aqui o que encerram estas quatro paredes.

E' muito, ainda, dirá, talvez, o leitor menos compadecido.

Não nos enganamos: na pobre enxerga está assentada uma mulher, de faces cadavericas, que mostra ter cessenta e tantos annos, e a quem os soffrimentos e as privações tem feito mais estragos que o tempo. Junto della, assentada aos pés da enxerga, acha-se uma joven de vinte a vinte e dois annos de idade. E' mãe e filha. A coincidência que se dá n'aquella observa-se nesta. A sua belleza, (pois deveria ter sido bella), desapareceu prematuramente, e as rugas da velhice vieram estampar-se-lhe na fronte.

A's ultimas palavras da mãe, a filha lançou-se-lhe ao pescoço e soluçaram ambas, sem se poderem desenlaçar. Quem as observasse, diria que estavam na ultima hora do passamento, e queriam, abraçadas, deixar o mundo, entregando suas almas a Deus juntas, como juntas, tambem tinham vivido até alli.

Quebrára-se o silencio, por fim.

A filha desenlaçou-se do côlo de sua mãe e olhou em torno de si. Um ultimo raio de sol coava atravez dos vidros das janellas. A noite vinha perto.

— Minha mãe — disse ella levantando-se a custo — minha mãe, a noite vem chegando, e torna-se preciso que eu vá mendigar: é necessario que eu implore a caridade dessa gente para não definharmos assim ao desamparo.

— Já te disse, filha, não vás; não te queiras expôr ás chufas e aos insultos de muita gente sem civilidade, que escarnece da miseria e da desgraça...

— Vou, vou, mãe — atalhou a filha — não me soffre o coração que a veja penar dessa forma. Eu deito esta capa, e vou aventurar algumas supplicas á gente que passa, aos moradores deste logar, que ora recolhem dos seus trabalhos diurnos; não tardarei muito, mãe: socegue, e encomendeme nas suas orações.

E, juntando palavras a acções, Helena cobriu uma pobre capa pelos hombros, deu um abraço em sua mãe, imprimiu-lhe um osculo na face, e saiu, sem proferir mais palavra.

O crepusculo da noite começava a desenrolar o seu manto de trévas por aquelles sitios: trazia a tristeza a muitos, e a paz e o repouso a muito poucos.

Em quanto Helena mendiga na povoação, interroguemos essa pobre mulher, que sentada ahi jaz nessa enxerga.

E' ella que vaes contar a historia da sua vida e dos seus soffrimentos. Escutemol-a:

V.

«Contava apenas dezeseis annos, quando conduzida ante o altar, pela mão de um tio que me havia educado, fui receber por esposo um homem para mim desconhecido. Era um rapaz de dezoito annos, descendente de uma familia de nobre linhagem, e aspirante do regimento de infantaria n.º 16. Uniram-nos, e depois desampararam-nos; contudo viviamos commodamente. Meu marido foi despachado alferes, com passagem para a India. Acompanhei-o. Vivemos lá tres annos, ao cabo dos quaes, soffri o golpe mais horrivel que pode soffrer uma mulher casada... a perda de seu marido. Ficava só no mundo, com uma creança de dezoito mezes nos braços, que apenas começava a balbuciar a palavra — pae — e esse pae tinha pas-

sado a outro mundo melhor, deixando uma viuva e uma orphã. Era precisa coragem. Disse o ultimo adeus de despedida ao tumulo de meu marido; enxuguei as lagrimas; suffoquei a dôr dentro do peito, e parti para Portugal, com o meu thezouro, com a minha filha... com a minha unica companhia. Depois de uma viagem de alguns mezes, cheguei enfim á terra da patria, d'onde mais contente havia partido havia alguns annos. Procurei meu tio, visitei-o... recebeu-me com sobranceira e indifferença, e notei que se constrangia, quando o procurava. Não foi necessario que me revellasse mais distinctamente a sua indifferença para commigo, pobre viuva, sem paes e sem parentes. Nunca mais voltei a sua casa. Todavia na hora do seu passamento mandou-me chamar... pediu-me que lhe perdoasse... nunca lhe tive odio, perdoei-lhe. Contemplou-me nas suas ultimas disposições, e eu fui senhora de algum dinheiro, e de uma propriedade de casas, na qual habitei, em quanto me não foi necessario vendel-a para prover á minha subsistencia. Vendias, por fim, apesar mesmo da stricta economia que observava invariavelmente nas minhas despezas. — Como não havia de acontecer assim?

A pobre sexagenaria fez uma pequena pausa, e continuou depois:

« Já me não era possível habitar na cidade, no meio dessa gente onde eu outr'ora vivia decentemente. Retirei-me para a aldeia. Fui ahí expiar os meus delictos e os meus crimes... crimes? Santa Virgem! E commettel-os-hia eu? Não sei: reduzida quasi á miseria resolvime a viver na solidão, retirando-me do mundo. Eis-me aqui agora; vendi tudo, nada me resta. Tenho por unica companhia a tristeza, o desconforto; mas alem disso, Deus louvado! tenho uma filha que me soccorre, e que mendiga o obulo da caridade publica de porta em porta!... ebi!... »

Não pôde continuar. A voz suffocara-se-lhe na garganta, e correu a mão pela testa, como para evocar reminiscencias que não lhe acudiam naquelle momento.

Eram nove horas da noite. O sino do presbyterio tangerá tres badaladas lembrando a oração aos fiéis.

A pobre mulher erguera-se, ajoelhando, e orou fervorosamente.

(*Continua.*)

*P. J. Conceição.*

Pedem-nos a publicação do seguinte

### NECROLOGIO.

..... Quis talia fando,  
.....  
Temperet á lacrymis?...  
*Very. tom. 2. liv. 11.*

O Exc.<sup>mo</sup> Barão do Almagem, aquelle guerreiro, que ajudou a plantar a arvore da liberdade portugueza, e a regou com seu sangue, já não existe!... Inda hontem um soldado, hoje um cadaver.....

Eis reduzidas a pó, terra, cinza e nada essas glorias de guerreiro intrepido; esses louros colhidos no campo da batalha, essa espada valerosa; finalmente esse patricio amado e querido de todos!....

Ah! nem já o clarim que chame á guerra poderá despertar-o do somno perpetuo!... — Já não existe!.....

Soldados! Curvai o joelho ante o athaúde desse general nobre na paz, e forte na guerra! Ponde vossas armas em funeral ante essa espada valerosa que pelejou sempre a favor da Religião, da Patria e Liberdade!... Ah! Portugal tem de menos uma espada, e vós soldados, um irmão!....

Eis que a final voúu aos ceos a buscar ali o premio de suas altas virtudes. O Omnipotente o chamou a si para lhe dar o galardão dos justos.

Lancemos todos uma lagrima de saudade sobre a fria campá d'aquelle que lá de cima óra por nós.....

Porto d'Ave 23 de Maio.

*Valentim Moreira de Sá Sotto-Maior Brandão Junior.*

## CORRESPONDENCIA.

*Meu caro amigo.*

A morte do nosso patricio Barão do Almagem; o fallecimento desse homem honrado, liberal e independente; a falta porisso d'nm guerreiro valeroso, que tanto pelejou em favor das nossas liberdades patrias! a viuvez que nos soube legar esse bravo e denodado campeão, aquem Portugal tantos serviços deve!... causou-me tamanho choque, que mal posso, com o coração magoado como o tenho... suster a penna, para te escrever; comtudo a nossa amizade e o poder d'um onus que busquei para por sobre os meus hombros me pezar, tudo me demanda fazer os maiores sacrificios: e porisso ahí vac mais esta epistola.

A ordem do dia nesta invicta, é o julgamento que hontem teve lugar do periodico o «Jornal do Porto». E com razão deve tornar-se objecto de continuas conversas e graves discussões. Não fazes idea do quanto alli se passou; é pena que

não fosses um dos tantos espectadores que ali concorreram. Eu lá fui, e mal tinha os umbraes do Tribunal transposto, logo me senti surprehendido pelo sem numero de espectadores, que ali se achavam, e que eu observava todos gostosos e possuidos da maior auidade. Pareceu-me vêr ante mim, uma dessas primeiras e tão decantadas representações de Ristori e Emilia das Neves. Pareceu-me em fim uma destas funcções theatraes, a que assiste qualquer pessoa Real. Mas é que devia ser.

Ali tractava-se d'um assumpto da maior transcendencia. Vintilava-se ali uma questão, que nem todos habilitados estamos para resolver. O assumpto era nobre, honroso e cheio de gloria para quem o ouzasse disculir. Ali via-se em lindos caracteres, o emblema da verdade, da pureza, da sã consciencia, e mesmo até do esperangoso triumpho alcançado (permitta-se o epithecto) contra o espectro, que tentára levantar-se do meio dessas ossadas carcomidas, já negras e sem vestigio algum do que outr'ora foram e significaram! Era a verdade pura e casta, contra a mentira dissimulada!...

Parabens pois ao teu collega; e ao seu integerrimo defensor, os meus sinceros encomios, pois que se houve com a melhor vontade, eloquencia e energia.

O que igualmente é para admirar nesta cidade, é a decantada obra da nova alfandega e os inventos que lhe succedem, uns após outros. Alem de ser uma obra bastante morosa e anomala no seu todo, principalmente pelo local que lhe buscaram, tem sido um despendio enormissimo, tudo devido á má direcção que se tem observado naquelles trabalhos. Mas tudo assim anda desgraçadamente.

Quanto não era melhor reformar e augmentar a antiga, que tantas proporções tinha e tem, para ser uma boa alfandega?! Depois de haver duas casas, entre as quaes se podia preferir uma para o devido augmento, buscam um outro local que tão longinquo é, não temem novos e difficeis embaraços e as grandes despesas a fazer, e eis que ahí apresentam a obra que tanto dá que fallar. São cousas deste nosso Portugal.

Tem saude, e até á seguinte.

Teu do C.

Porto 22 de Maio.

*José T. Guimarães.*

## A EMILIA

Já viste, donzella, n'um baile a folgar,  
Donzellas radiantes d'amor e prazer?  
Já viste os gessos, ouvistes as fallas,  
Que soltam rissonhas, da vida a descrever?

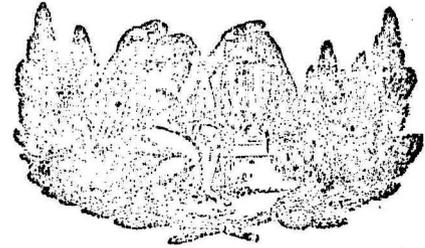
Que soltam rissonhas da vida a descrever!  
E mentem nos labios, nas fallas, em tudo!  
Alli, na apparencia, vereis o prazer,  
Que o mundo vaidoso ensina a ser nudo!

Um baile é mentira! Fatal seducção,  
Que os gosos estraga, que a vida abrevia;  
Um prazer ficticio se posa alli muito...  
E' tudo um condão de falsa magia!

Donzellas, que a vida vos fez apressada!  
Temei, oh temei do baile o folgar:  
Lá ahí decepções... enganos aos mil,  
Que fazem a joven p'ra ser pre pensar!

Porto 3 de Janeiro de 1869.

P. J. Condeição.



## NECROLOGIO.

Acaba de ser roubada uma existencia que tão preciosa era!

A morte não quiz poupar uma vida que devêra ser longa e duradoura.

O sr. Alexandre Magno de Castilho já não existe!... O litterato distincto; o escriptor afamado, livre e popular; esse genio assás grande, nobre e magestoso, hoje nada mais é que um cada-ver!...

O nome do sr. Castilho; os bellos dotes e as inimitaveis virtudes que tanto lhe ennobreciam o coração, e a gloria que alcançou por meio dos mimosos e apreciados escriptos seus, tudo fallará mesmo alem da posteridade!

Deos quiz remunerar-lhe os seus dons, as suas altas virtudes cá na terra, com o santo e justo alvergue lá no Ceo.

Agora pois uma lagrima de saudade sobre a campa do finado.

27 de Maio de 1860.

P. J. T. Guimarães.

Depois de já estar no prelo a nossa folha d'hoje, recebemos o seguinte

## ANNUNCIO.

16 **V**ENDE-SE uma linda parelha de potros com meio ensino, de quatro annos e meio de idade, que forão do fallecido General Barão do Almargem, os quaes se achão na casa de Caneiros.

Tambem se vende um carrinho, e todos os trens; quem isto pertender dirija-se a Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, á Torre Velha.

### CHARADAS.

Eu servi em Aljubarrota, — 1  
 Ai d'aquelle que o não tem, — 1  
 Não sou nada neste mundo  
 Mas de mim se teme alguém.

Explicação das do n.º 9 — 1.ª Panorama. —  
 2.ª Sádio.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

*Exposição.* — No domingo 27 do corrente teve lugar a exposição de hospital de S. Domingos. Esta casa estava elegantemente decorada. A igreja e capella tambem se achavam ornadas; havendo, como é costume neste dia, a festividade do estílo. De tarde sahio a procissão, na qual tomou parte a nova mesa constituida e a philharmonica de Sande.

Depois que findas foram as cerimoniaes na igreja, foi a philharmonica tocar para o jardim. A concorrência de povo de todas as classes e ambos os sexos, a visitar a casa e gozar o resto da tarde, no jardim, foi numerosa. Este offerecia aos olhos de quem o quizesse contemplar, um quadro de bastante maravilha e da maior seducção. Em todos os rostos se tradusía um contentamento sem igual.

Tudo ali respirava alegria, prazer e amor...

As donzellas singelamente vestidas, mas algumas tão cheias de garbo e gentilisa, mostravam-se gostosas ante os objectos que tanto lhes offereciam a gozar. Em todas ellas se notava, que os seus corações só possuíam aquelle gozo, aquella alegria e aquelle prazer, que um tal ensejo lhes concedia sentir...

Tudo isto; as lindas e harmoniosas peças de musica que ali se escutavam, misturando os seus melodiosos sons, com o doce e alegre canto dessas lantias aves, que torneavam este recinto... e as mesmas flores que no vergel parece se viam brotar, crescer e abrir o seu calix puro e divinal, como pura, ingénua e santa, era a origem d'um passatempo, como este que se fruiu, tudo offerecia uma vista a mais encantadora, a mais bella, e a mais rica e mimosa, que o poeta mal pode nas suas estancias descrever!

Mal os raios do sol radiante e puro transpunham as verdejantes e alcantiladas montanhas, e se faziam esconder por entre o seu occaso, leu-se em todos os semblantes, quão grande era o sentimento que penetrara no seio de quem ainda ha pouco tanto se delectava em gozos e prazer...

Era enfim o nuncio triste de que um dia de tanta satisfação, estava prestes a findar... e que tarde... oh! bem tarde... tornariamos a fruir, como aquellas, iguaes horas de emoção!...

*Gratidão.* — A musica de Sande, grata ás distinctas maneiras com que foi sempre tractada, pela companhia dramatica do sr. Macedo, foi no domingo (27) á noite, tocar á porta da casa aonde habitava o Director e parte dos actores da mesma; querendo com isto, a dita musica, dar uma prova do quanto se achava reconhecida. Factos de tal natureza, revelam sobre modo o tractamento affavel, franco e lisongeiro, que a mesma companhia presta a todas as pessoas com quem se relaciona, e a todos os seus empregados, o que a torna por isso digna dos maiores elogios.

*Partida.* — O nosso amigo Bento Leite Peixoto, partiu hontem para o Porto, e d'ali faz viagem para o Rio de Janeiro. A sua separação foi sentida por todos os seus amigos.

*Outra.* — Partiu hoje desta cidade para Villa Real, a companhia Macedo. Fazemos votos para que esta companhia encontre ali aquella protecção que merece.

*Ronda.* — Hontem de tarde sahio a ronda da freguezia de Santa Marinha da Costa. Notava-se nella a maior decencia, e o povo era immenso a acompanhal-a.

*Chegada.* — A hora em que a nossa folha está entrando no prelo, sabemos que chogou esta manhã, o ill.º sr. dr. Manoel Vilella de Souza Araujo Barbosa dignissimo Juiz de Direito nomeado para esta Comarca.

**Eleição.** — Teve hontem lugar a da nova mesa da V. O. 3.<sup>a</sup> Seraphica : recahiu nos seguintes exc.<sup>mos</sup> e ill.<sup>mos</sup> srs. ; Luiz Martins da Costa, Ministro. — Francisco José da Costa Guimarães, Vice-Ministro. — Padre José Leite Faria Sampaio, Secretario. — João Manoel de Mello, Syndico da ordem. — Padre Manoel José Martins, Vigario do Culto. — Pedro Lopes Guimarães, Syndico do hospital. — Manoel Vieira Reis, Syndico da testamentaria. — Francisco José Ferreira Ribeiro, Syndico do Lausperene. — Domingos Antonio de Freitas, Syndico dos Entrevados. — Padre Antonio Ferreira d'Abreu, Manoel José de Freitas, José Mendes Ribeiro, João Pereira da Costa Carvalho, Defenidores. — Manoel de Almeida, José Gonçalves, Zeladores da sera. — Joaquim Gomes dos Santos Portella, João Luiz Gomes Guimarães, Sãcristãos do culto divino. — D. Maria José da Silva Costa, Ministra. — D. Anna Elvira Rangel e Quadros, Vice-Ministra. — D. Roza de Belem Pereira da Silva, D. Loduvina de Jezus e Freitas, Sacristãos do culto.

**Theatro.** — No sabbado passado, representou pela ultima vez a companhia do sr. Macedo, levando á scena o drama «Modesta» e as «Felicidades das felicidades».

O desempenho foi bom — e não deixou de satisfazer os espectadores. Se alguma discrepância houve, foi tão somente devida aos incommodos do actor Pedro, pois que mal podia entrar em scena.

A concorrência foi bastante diminuta. E' pena que na ultima recita que a companhia deu, não tivesse aquelle acolhimento que devêra ter, pois que ella é digna do muito que lhe façam. Oxalá que n'outra terra aonde ella vá persistir, encontre aquelle agasalho e aquelle apreço, que ao merito se deve prestar.

**Romagem.** — A romaria do Espirito Santo do Senhor do Bom Jezus do Monte, foi este anno muito concorrida. Esta cidade tem sido uma passagem continua e abundante de romeiros, que alem affluiram.

## EXPEDIENTE.

O proprietario deste jornal deliberou, em consequencia de se tornar bastante morosa a cobrança do importe das assignaturas do mesmo (*pois que ainda somente seis é que se tem recebido*) mandal-as receber de prompto, afim de suprir ás despezas com que se

acha onerado.

Os recibos vão assignados por Delfim José Monteiro Guimarães Junior, e levam a rubrica de Junior.

## ERRATAS.

No n.º 38, artigo — *mãe e filha* — pagina 1.<sup>a</sup>, col. 2.<sup>a</sup>, linha 21, onde se lê — e não escarneça, pela razão, etc. — deve ler-se e não *escarneça da miseria, pela razão, etc.*

Na mesma pag. lin. 41, onde se lê — Malchus — deve ler-se *Malthus*.

## ANNUNCIOS.

13 **A** BILIO Soares Mascarenhas julga ter-se despedido, de todas as pessoas que ficeram o obsequio de o visitar durante a sua enfermidade, e estada n'esta cidade : se porem por esquecimento deixou de cumprir este dever para com alguém, pede desculpa por este meio, protestando a sua gratidão.

14 **N**O domingo 3 do proximo mez de Junho, por nove horas da manhã, no Tribunal Judicial, no extincto convento de S. Domingos, e pelo cartorio do escrivão Geraldés, tem de se arrematar a raiz, fructos e rendimentos do Campo de Pinhó, com sua casa e mais pertencas, a raiz das duas propriedades de Pinhó, tudo no lugar assim chamado, na freguezia de S. Torquato; e a raiz de uma morada de casas sobradadas, com seu quintal e pertencas, sitas no lugar da Canhota, proxima aos banhos, na freguezia de S. Thomé de Caldellas, em execução que move D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins, contra Manoel de Matos Peixoto, mulher e filho, da dita freguezia de S. Torquato, ora da do Salvador do Mosteiro de Souto.

15 **O** Director da Companhia dramatica A. A. Xavier de Macedo e sua familia, reconhecidos como se confessam ás não iquivocas provas d'estima e leal sympathia que receberam d'algumas pessoas desta cidade, e das quaes não se poderam despedir pessoalmente, por este meio o fazem, e lhe protestam sua eterna gratidão.

13 **O** actor Paes não lhe sendo possível o agradecer e despedir-se de todas as pessoas, que se dignaram obsequial-o durante a sua estada n'esta cidade, serve-se deste meio, offerecendo-lhe em toda a parte, onde se ache, os seus serviços, e testemunhando-lhe uma eterna gratidão.

12 **J**OZE Antonio Marques Guimarães, d'esta Cidade, na qualidade de Tutor do orphão Sebastião Martins Machado, filho que ficou de Antonio Martins Machado, e mulher, moradores que forão n'esta mesma Cidade, tem para dar a Juro uma quantia excedente a 1:700\$090 reis: quem a pertender, e der as precisas grantias e boas Hypotecas, pode dirigir-se ao annunciante.

8 **A**BRIO-SE no dia 23 de Maio, na rua d'Alcobaça n.º 1, uma aula de Instrucção Primaria, na qual se admittem todos os alumnos que pertendam frequentar este ramo scientifico.

9 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do Escrivão Geraldês, correm Edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mes, a chamar todas as pessoas que se julguem com direito á raiz fructos e rendimentos d'uma Coutada de Matto, cita no monte de Fonte Sidra e pertenças; e da raiz fructos e rendimentos da propriedade denominada entre as paredes e todas as suas pertenças citas na freguezia de S. Torquato, desta mesma comarca, que forão dos executados Manoel de Mattos Peixoto e mulher, da dita freguezia, arrematadas por Francisco do Valle Guimarães desta Cidade, em execução que contra aquelles moveo D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins, viuva desta mesma, ou ao seu producto em deposito para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ás mesmas tenham, pena de lançamento.

10 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e Cartorio do Escrivão Geraldês, correm edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mes, a citar e chamar todas as pessoas que se julguem com direito á raiz d'um Lameiro, cito no lugar de rua franca, freguezia de S. Torquato desta comarca, que foi do executado fador padre Antonio Manoel de Mattos, e que faz parte do seu Património, na execução que contra este e seus pais moveo D.

Joaquina Rosa d'Araujo Martins desta Cidade, arrematado por João d'Oliveira Sousa Guimarães desta mesma, ou ao seu producto em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que ao mesmo tenham, pena de lançamento.

11 **P**ELO Juizo de Direito desta Comarca e Cartorio do Escrivão Geraldês correm edictos de 30 dias a contar de 22 do corrente mez, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á raiz, fructos e rendimentos d'uma morada de casas e suas pertenças, cita na freguezia de S. Torquato desta comarca, que forão dos executados Manoel de Mattos Peixoto e mulher da dita freguezia, arrematada por João Antonio do Valle da sobredita freguezia, na execução que contra aquelles moveo D. Joaquina Rosa do Araujo Martins viuva desta Cidade, ou ao seu producto em deposito, para que dentro do dito prazo deduzam qualquer direito que á mesma tenham, pena de lançamento.

6 **P**ELO Cartorio do Escrivão Lobão, do Julgado da Povoação de Lanhoso, tem de se arrematar em praça no dia 31 de Maio do corrente anno de 1860, a linda quinta de Berredo na freguezia de Geraz, a da Lama na freguezia de Ferreiros, e juntamente varios foros no dominio directo e censiticos, e differentes propriedades na freguezia de Serzedello, pertencente tudo a João Antonio Vieira Serzedello e Irmã, da Cidade de Lisboa; por deliberação do competente Conselho de Familia, o que se faz publico para que os pertendentes compareção no indicado dia.

2 **N**a rua da Caldeiroa n.º 33 vende-se vinagre bom, a 40 reis o quartilho.

GUIMARÃES,

Typ de Francisco José Monteiro.

Rua da Caldeiroa n.º 32.